

TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nivio Miguel Toledo Junior¹

Carine Babick²

Eduardo Dedonatti³

Rafael Osmarin⁴

André Luiz Radünz⁵

Tânia Regina Pelizza⁶

A agroecologia em sua essência internaliza o conceito de promoção à práticas que converjam para estratégias de desenvolvimento rural sustentável. É um campo de conhecimento que abrange a multidisciplinaridade e proporciona condições de redesenhar agroecossistemas, sendo estes analisados de forma sistêmica e holística. Neste sentido, a conversão de um sistema convencional de produção, para estratégias sustentáveis de desenvolvimento rural, como os vinculados à agroecologia, passa por vários momentos de construção, até atingir-se o equilíbrio dos agroecossistemas. Assim, no presente trabalho propõem-se relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de um curso de agronomia frente ao processo de transição agroecológica. A atividade foi desenvolvida no primeiro semestre de 2016, na disciplina de Agroecologia II, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. A experiência da transição agroecológica foi vivenciada em uma propriedade agrícola familiar, localizada na Linha Rickia, Itapiranga (SC), a qual apresenta em sua composição familiar o pai, a mãe e dois filhos. A área total da propriedade é de 20,4 hectares. Ainda, como características da divisão da propriedade têm-se: a sede da propriedade (1,5 hectares e inclui 4 açúdes); a área agricultável, somada à pastagem perene (7 hectares); o reflorestamento (6,53 hectares); a reserva legal (2,5 hectares) e o pomar (0,08 hectares). A partir do exposto, foi proposto, em discussão com os familiares, uma proposta para o modelo de transição levando em consideração, fatores como tamanho da propriedade, características socioeconômicas, clima, relevo, localização em relação à sede do município e, principalmente, a vontade do agricultor, ou seja, explorando a abordagem sistêmica *soft-systems*. Com base no exposto, somado às avaliações de riscos e potencialidades ainda não exploradas, foram apresentadas

¹ Acadêmico do curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. E-mail: nivio.toledojr@gmail.com

² Acadêmica do curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. E-mail: carinebabick@hotmail.com

³ Acadêmico do curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. E-mail: eduardodedonatti@hotmail.com

⁴ Acadêmico do curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. E-mail: rafaosmarin@gmail.com

⁵ Professor Adjunto, Curso de Agronomia, Doutor, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. E-mail: andre.radunz@uffs.edu.br

⁶ Professor de Magistério Superior Substituto, Curso de Agronomia, Doutora, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. E-mail: tania.pelizza@uffs.edu.br

algumas possibilidades, sendo elas: a readaptação no manejo das pastagens, sendo sugerido o manejo com PRV (pastoreio racional *voisin*), pois este sistema pode reduzir os custos de produção bem como a entrada de insumos externos à propriedade (*inputs*); ainda, aparece como uma opção para o contexto abordado a família aderir à rotação de culturas com a utilização de espécies fixadoras de nitrogênio (N) como a *Crotalaria spectabilis*, pois o N está entre os nutrientes mais limitantes na produção e desenvolvimento das culturas. Mas também, assume-se que a rotação de culturas possa trazer incremento nos níveis de matéria orgânica, fator este que reflete diretamente na qualidade do solo. Na área de pomar, apresentou-se a proposta de implementação de um sistema de agrofloresta, com o incremento de espécies de desenvolvimento rápido produtoras de madeira como timbaúva, angico vermelho e bracatinga, no meio do pomar de citrus, assim, buscou-se contribuir com o sombreamento das frutíferas que são sensíveis à alta incidência de radiação solar. Assim, pode-se adotar como considerações finais a importância em possibilitar aos acadêmicos que estes, ainda durante o curso, coloquem em prática os conhecimentos que estão sendo adquiridos, pois ao sentirem-se parte do processo a efetivação do processo de aprendizagem torna-se mais contemplativa. Somado a isto, os acadêmicos podem perceber que a adoção de práticas sustentáveis não é uma mera utopia e pode ser contemplada na prática do dia-a-dia do profissional.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Agroecologia. Agroecossistema. Sustentabilidade.